

- Ementário das Resoluções aprovadas** Na V reunião ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia foram aprovadas as 23 Resoluções em seguida mencionadas:
- N.º 107 — *Presta homenagem ao governo do Estado de Goiaz.*
- N.º 108 — *Dispõe sobre as contas do Conselho relativas ao período de Julho de 1941 a Junho de 1942.*
- N.º 109 — *Determina a publicação duma Corografia do Brasil, na Biblioteca Geográfica Brasileira.*
- N.º 110 — *Baixa as instruções para a realização em 1943 do concurso anual de monografias de aspectos geográficos municipais.*
- N.º 111 — *Promove a realização de expedições científicas anuais.*
- N.º 112 — *Organiza o Curso de Informaçoes, anexo às sessões da Assembléia.*
- N.º 113 — *Presta homenagem aos brasileiros devotados à Geografia Nacional, falecidos durante o exercício de 1941-1942.*
- N.º 114 — *Baixa recomendações aos órgãos do Conselho para colaborar nos trabalhos do X Congresso de Geografia.*
- N.º 115 — *Dispõe sobre os serviços de Secretaria dos Diretórios Regionais.*
- N.º 116 — *Dispõe sobre a criação de um Código de Especificações Técnicas, que regule a execução dos trabalhos geográficos dentro do país.*
- N.º 117 — *Elege os membros das Comissões Técnicas e lhes sugere temas de estudos.*
- N.º 118 — *Baixa instruções e recomendações acerca da revisão dos quadros municipais e distritais, a processar-se em 1943.*
- N.º 119 — *Dispõe sobre a uniformização das Convenções Cartográficas referentes à geologia e à petrografia.*
- N.º 120 — *Baixa instruções para o preparo de contribuições regionais ao Dicionário Geográfico Brasileiro.*
- N.º 121 — *Dispõe sobre a realização de estudos relativos à Serra do Mar.*
- N.º 122 — *Aprova os atos e deliberações dos Diretórios Regionais e Central, referentes ao ano de 1941.*
- N.º 123 — *Dispõe sobre o orçamento do Conselho para 1943.*
- N.º 124 — *Sugere uma nova divisão das Unidades Federadas em zonas fisiográficas, para uso da estatística brasileira.*
- N.º 125 — *Dispõe sobre a publicação de bibliografias geográficas na Biblioteca Geográfica Brasileira.*
- N.º 126 — *Exprime congratulações, formula votos e apelos acerca de acontecimentos de interesse para a geografia nacional ocorridos no exercício 1941-1942.*
- N.º 127 — *Dispõe sobre a situação da repartição Central do Conselho.*
- N.º 128 — *Formula congratulações ao Conselho Nacional de Estatística pela unificação dos serviços municipais de estatística e apresenta sugestões.*
- N.º 129 — *Dispõe sobre a criação dos Serviços Geográficos Estaduais.*

## BIBLIOTECA GEOGRÁFICA BRASILEIRA

Visando concorrer para maior enriquecimento da bibliografia científica do país, mais uma campanha acaba de ser lançada pelo Conselho Nacional de Geografia, com a criação da "Biblioteca Geográfica Brasileira", e a consequente instalação da respectiva comissão diretora.

A nova atividade técnico-cultural, que estava prevista pela Resolução n.º 68, adotada na 4.ª Sessão da Assembléia Geral do mesmo Conselho, destina-se a promover e patrocinar a edição de "livros referentes à técnica geográfica e à geografia do Brasil".

Ao estabelecer as normas gerais a serem seguidas quanto à sua estruturação, o Conselho Nacional de Geografia, através do seu mais elevado órgão deliberativo, atribuiu ao seu secretário geral o encargo de dirigir a "Biblioteca", auxiliado por uma comissão de especialistas.

Essa comissão composta de destacados nomes nas letras e no ensino da geografia ficou constituída de 5 membros efetivos e de 3 suplentes, tendo tomado posse a 18 de Setembro deste, perante o Diretório Central do

C.N.G., em sessão presidida pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES.

O engenheiro CRISTÓVÃO LETTE DE CASTRO, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia e, nessa qualidade, presidente da aludida comissão, ao abordar, recentemente, as razões que fundamentaram a criação e a orientação científica da "Biblioteca Geográfica Brasileira" explicou, de início, que o Conselho quando incorporou essa atividade ao seu já vasto âmbito de trabalho cultural baseou-se em vários motivos, todos relevantes.

Em primeiro lugar mencionou a deficiência da literatura geográfica brasileira, deficiência que acentuou existir não somente quanto à quantidade mas, sobretudo, quanto à qualidade, porque as obras que existem, nesse campo de especialização científica, salvo algumas exceções, são, na maioria dos casos, antiquadas ou fantasiadas. Tornar o território nacional mais e melhor conhecido, que é a um tempo obra de cultura e obra de civismo, constitui em primeiro plano, o maior objetivo do Conselho ao lançar a "Biblioteca Geográfica Brasileira".

Uma segunda razão poderosa atuou, conseqüente do êxito dos trabalhos do Conselho, apesar da sua existência de poucos anos. É que a documentação geográfica levantada em seus empreendimentos, pesquisas e campanhas, ou por êle coligida, é tão alentada e valiosa que permite a elaboração de textos geográficos novos, nos quais sejam divulgados os conhecimentos sobre o nosso imenso território de maneira muito mais completa, atualizada e fiel.

Acresce ainda que dispõe o Conselho de uma Secção de Estudos, verdadeiro laboratório de pesquisas servido por especialistas, pela qual se possibilita a utilização de formidável documentação, segundo critérios metodológicos modernos, por tal forma que resultem elaborações culturais de apreciável teor científico.

Em terceiro lugar, influiu na deliberação do Conselho o desejo de proporcionar oportunidade aos cultores da Geografia no Brasil para divulgarem os seus trabalhos, porquanto a publicação de obras geográficas, em via de regra, pelo seu elevado custo, apresenta dificuldades quanto ao seu lançamento pelos processos editoriais comuns.

Eis, em resumo, as principais razões que influíram para a criação da "Biblioteca Geográfica Brasileira".

Reportando-se à orientação a ser seguida no lançamento dos livros que constituirão a valiosa "Biblioteca", o engenheiro LETTE DE CASTRO referiu-se antes ao orgulho que lhe causava ser diretor do setor cultural recém-criado,

depois fez notar a grande responsabilidade decorrente da tarefa, salientando, entretanto, o valioso auxílio que receberá da comissão composta de eminentes geógrafos e professores, a qual imprimirá orientação científica à "Biblioteca", para que, dêse modo, suas publicações reflitam documentação fidedigna e acolham conceituação geográfica e científica exata.

Enumerando os nomes componentes da comissão, o diretor responsável da "Biblioteca Geográfica Brasileira" o fez acrescentando ao nome de cada um deles, referências científico-culturais; professor CARLOS DELGADO DE CARVALHO, autor de numerosos estudos geográficos originais e introdutor do estudo moderno da geografia do Brasil, pelas suas regiões naturais; prof. SÍLVIO FRÓIS DE ABREU, cientista de renome, autor de inúmeros trabalhos especializados, geógrafo brasileiro de primeira linha, dotado de excepcionais recursos de pesquisa; cel. JOSÉ LIMA DE FIGUEIREDO, autor de numerosos livros, conhecedor *in loco* de inúmeras regiões brasileiras, brilhante oficial de renomada intelectualidade; prof. J. C. RAJA GABAGLIA, notável autor de obras didáticas de geografia; engenheiro FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, chefe da Secção de Estudos do Conselho; engenheiro VIRGÍLIO CORREIA FILHO, intelectual de larga projeção no país, grande conhecedor do centro-oeste brasileiro; professor JOSÉ CARLOS JUNQUEIRA SCHEMIDT, grande especialista em meteorologia; prof. JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, conhecido autor de obras geográficas.

Essa comissão é que constitui a melhor garantia de êxito do novo empreendimento do Conselho, asseverou o engenheiro LETTE DE CASTRO.

Outro problema posto em foco pelo secretário geral do Conselho Nacional de Geografia, foi o rigor a ser seguido na elaboração das publicações, o que constituirá uma das principais características da futura coleção geográfica. Sob o ponto de vista material, haverá a preocupação de uma apresentação cuidada, agradável e padronizada, desde o arranjo da capa e o tipo das letras até a nitidez das ilustrações e a redação das respectivas legendas.

Mas, onde o rigor se fará sentir mais forte, será na parte substancial da publicação ou seja no seu conteúdo cultural. Aí, a "Biblioteca" oferecerá uma novidade. É que uma publicação da "Biblioteca", em via de regra, resultará de três esforços: do autor da obra, à criar um corpo inicial de conceitos e de documentos; da comissão diretora, a verificar a orientação científica da obra e, em conseqüência, promover junto ao autor, se for o caso, modificações que indicará; da Secção de Estudos do

Conselho, que atualizará as estatísticas e demais dados e informações constantes da obra e providenciará para sua ilustração com desenhos, mapas, fotografias atualizadas, os melhores possíveis.

Verifica-se daí que a preocupação do Conselho é oferecer ao público, sem afogadilho, uma literatura séria, cuidada, cientificamente orientada, atualizada.

Sobre as obras que constituirão as contribuições iniciais da "Biblioteca", o seu diretor informou que o engenheiro ALBERTO RIBEIRO LAMEGO já ofereceu dois notáveis trabalhos de geografia regional da Baixada Fluminense, intitulados: *O homem e o brejo* e *O homem e a restinga*, ambos de grande valor científico e magnificamente ilustrados.

A *Geografia do Brasil Holandês* é uma lavra excelente do grande intelectual LUIZ DA CÂMARA CASCUDO, que a Biblioteca divulgará.

O engenheiro MOACIR SILVA dará uma valiosa *Geografia dos Transportes*

no Brasil, em reedição revista e aumentada dos seus excelentes artigos nesta REVISTA.

O ensaio do professor PIERRE DEFONTAINES também publicado nesta REVISTA, intitulado *Geografia Humana do Brasil* sairá revisto e atualizado pela repartição central do Conselho, que, por sua vez contribuirá para a Biblioteca com os seguintes trabalhos: *Anuário Geográfico do Brasil — 941, Bibliografia geográfica do Estado de Goiás, Divisão Regional do Brasil, O Conselho Nacional de Geografia — finalidades, estrutura, realizações, deliberações e Catálogo de coordenadas geográficas selecionadas.*

Vários outros trabalhos, de grande valor, não podem ser agora anunciados, porque os entendimentos com os respectivos autores ainda não chegaram ao seu termo.

Estão aí os principais esclarecimentos sobre o importante empreendimento cultural do Conselho Nacional de Geografia, prestados pelo seu secretário Geral ao público, através da imprensa desta capital.

## CURSO DE CARTOGRAFIA DO C. N. G. DESTINADO AOS FUNCIONÁRIOS DAS REPARTIÇÕES ESTADUAIS

Na "Sala Varnhagen" do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro teve lugar, no dia 17 de Agosto último, a instalação solene do Curso de Cartografia, destinado ao aperfeiçoamento técnico dos desenhistas e cartógrafos das repartições estaduais pertencentes ao sistema estatístico-geográfico nacional.

O curso será intensivo e terá a duração de dois meses sendo nele ministrado, segundo o programa organizado, noções fundamentais da técnica cartográfica, devendo, após o curso, ser possibilitado aos respectivos alunos, cujo número atinge a 23, o prosseguimento das lições, por meio de correspondência a ser mantida com os professores do curso.

Naquele dia, perante os dirigentes e demais funcionários dos três colégios que integram o sistema estatístico-geográfico nacional, em sessão solene presidida pelo Sr. HEITOR BRACET, presidente eventual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizou-se a inauguração desse curso.

Abrindo a sessão, o Sr. HEITOR BRACET convidou para tomarem parte na mesa os Srs. ministro BERNARDINO DE SOUSA, M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO e professor CÂN-

DIDO MELO LEITÃO. Em seguida, congratulou-se com todos pela presença na reunião do ministro BERNARDINO JOSÉ DE SOUSA, ressaltando a sua projeção nos meios geográficos, seja como autor de valiosos trabalhos seja como presidente que foi do IX Congresso Brasileiro de Geografia, o convida para assumir a presidência dos trabalhos.

O Ministro BERNARDINO DE SOUSA, ao assumir a presidência deu a palavra ao engenheiro LEITE DE CASTRO, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia e, nessa qualidade, diretor do curso que se ia instalar, o qual falou sobre a necessidade que se vinha sentindo nos meios técnicos de ser criado um curso desse gênero. Disse dos ótimos resultados colhidos com o curso de cartografia organizado para os funcionários do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica e leu o texto da Resolução do Diretório que baixou instruções para o curso cujas atividades didáticas desdobram-se nos seguintes setores:

1) "Cartografia", sob a orientação do prof. RUDOLF LANGER, chefe do Grupo Cartográfico e Histórico do Exército; 2) "Topografia e Noções de Projeções Cartográficas", sob a orientação